

# **GÊNERO, RAÇA E ESPAÇO ACADÊMICO: (IN)VISIBILIDADE DAS MULHERES NEGRAS NO ENSINO SUPERIOR.**

## **V Encontro de Iniciação Acadêmica**

Jaiane da Silva Jeronimo, Elaina Cavalcante Forte

Inicialmente o projeto realizou diversas leituras no tocante ao acesso da mulher à educação superior, tendo como referencial teórico fundamental os estudos feministas e de gênero. Devido à amplitude da temática, realizou-se um recorte epistemológico que tratou de analisar o acesso das mulheres negras ao ensino superior. Essa escolha justifica-se com base em estatísticas levantadas, por exemplo, pelo IBGE, em seu estudo "Estatística de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil", divulgado em 7 de março de 2018, que demonstra que o percentual de mulheres brancas com ensino superior completo é mais do que o dobro do calculado para as mulheres pretas ou pardas, isto é, 2,3 vezes maior, evidenciando que a cor ou raça é fator preponderante na desvantagem educacional. Segundo Hooks (2018, p.122) a condição das mulheres negras guarda estreita relação com o passado escravista, com a organização patriarcal e com a exploração capitalista da classe, é a lógica do "patriarcado capitalista de supremacia branca", onde a cultura age para impossibilitar que as mulheres, sobretudo as negras, ocupem espaços públicos. Para compreender esses dados, o uso da interseccionalidade entre raça/etnia, classe e gênero é crucial. Nessa ambiência, o objetivo geral é investigar o acesso de mulheres negras à educação superior, delineando-se como objetivos específicos analisar quais os perfis dessas mulheres, que dificuldades elas enfrentam e a importância das políticas sociais educacionais para sua inclusão efetiva. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, mediante utilização de dados quantitativos, com pesquisa em livros, artigos científicos, notícias de jornal. Os resultados, parciais, bem como as considerações conclusivas, são a de que o acesso das mulheres negras ao ensino superior ainda é precarizado e a sua permanência depende de uma rede de outros serviços e políticas públicas de combate ao racismo, acesso ao trabalho e ensino.

Palavras-chave: Gênero. Raça. Espaço acadêmico.